

Alunos dos Açores vão receber formação sobre segurança e defesa nacional

O Presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, alertou que a paz não é um dado adquirido, mas antes “uma conquista dia a dia”.

“O nosso entendimento, não pode ser outro, senão o da compreensão de que a paz não é um [dado] adquirido, é uma conquista dia a dia”, declarou o líder do executivo açoriano na cerimónia de assinatura dos protocolos de implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz com a Região Autónoma dos Açores, que foi presidida pela Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras.

Por isso, defendeu, importa “juntar à cultura da tolerância, à cultura da integração, à cultura da compreensão da pluralidade cultural e civilizacional, a razão da paz e da convivência, que impõe, propõe, uma cultura de acção, e não apenas de contemplação de uma conquista”.

“A História tem-nos ensinado que, por ciclos, temos paz e guerra”, salientou o líder do Executivo açoriano, numa intervenção na cerimónia, que decorreu no Palácio da Conceição, em Ponta Delgada, e que contou também com a presença do sSecretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território,

Carlos Miguel.

Na intervenção, José Manuel Bolieiro alertou ainda que quando em tempo de paz se negligencia o esforço na sua conquista e manutenção, corre-se “o risco de acelerar o ciclo da guerra”.

Numa referência ao recente ataque em território israelita, o social-democrata considerou igualmente ser ainda mais adequada a cerimónia antontem realizada para implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz com a Região Autónoma dos Açores.

“Eu creio que damos este sinal hoje. E os Açores, nesta projecção atlântica de Portugal, nesta identidade cosmopolita, apesar da ultraperiferia do isolamento e da distância, sermos como queremos ser, uma centralidade de princípios, de valores, de alerta, de tolerância e de inclusão”, acrescentou.

A implementação do Referencial de Educação para a Segurança, a Defesa e a Paz vai ser reforçada nas escolas dos Açores a partir do ano lectivo de 2024/2025, através dos protocolos estabelecidos entre o Governo da República, o Governo Regional dos Açores e os 19 municípios da Região Autónoma.

“Desde 2016, já foram estabelecidos



156 protocolos por todo o país, possibilitando a inúmeros jovens de todos os ciclos de ensino um contacto com os temas da segurança, da defesa nacional e da paz numa perspectiva integrada e holística, ligando conhecimentos de natureza curricular e valores de uma cultura de segurança e paz”, segundo as entidades envolvidas no projecto.

Os temas são abordados por professores e alunos no espaço da escola, no contexto da educação para a cidadania.

No âmbito da iniciativa, o Instituto da Defesa Nacional, em coordenação com a Direção-Geral da Educação, já formou 939 professores e educadores (715 mulheres e 224 homens) nos últimos sete anos.

Mais de 50 mil pessoas utilizaram o ‘shuttle’ para a Lagoa do Fogo

Entre 15 de Junho e 30 de Setembro, um total de 50.836 pessoas fizeram a viagem de ‘shuttle’ no Vulcão do Fogo, segundo informação disponibilizada pela empresa Atlântico Energy, entidade vencedora do concurso público para prestação do serviço.

Para Berta Cabral, Secretária Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, “estes números são demonstrativos do sucesso desta medida e da adequação da solução encontrada para ordenar os fluxos turísticos e disciplinar a visitação de uma das mais emblemáticas atracções dos Açores”.

Do total de bilhetes vendidos, 48.579 foram para não residentes, 1.040 para residentes e 1.217 para crianças.

A média diária de bilhetes vendidos é de 470, verificando-se um grande condicionamento pelas condições meteorológicas.

O dia da semana mais procurado é o Sábado, seguindo-se a Segunda-feira e o Domingo, sendo a quinta-feira o dia que regista menos procura.

Com o transporte de ‘shuttle’ no acesso ao maciço do Vulcão do Fogo (gratuito para residentes e com um custo de cinco euros para não residentes), a circulação automóvel ficou limitada às viaturas dos residentes e vedada a automóveis de ‘rent-a-car’.

“Houve uma enorme diminuição do tráfego automóvel na estrada e até mesmo da utilização dos parques de es-



tacionamento nos miradouros, e, com isso, criámos muito melhores condições para a fruição de todo o espaço e para uma experiência muito mais tranquila conectada com a natureza”, sublinha Berta Cabral.

O serviço de transporte, que funcionou em regime ‘hop on hop off’ até 30 de Setembro último, compreendia itinerários com pontos de início e chegada na Caldeira Velha, na Ribeira Grande, e na Casa da Água, na Lagoa.

Abrangendo uma área de cerca de 14 quilómetros, o ‘shuttle’ passou por seis pontos de atracção turística, funcionando das 09h00 às 19h00, todos os dias da semana, incluindo feriados.

O mês em que mais bilhetes foram vendidos foi Agosto (16.995), seguindo-se julho (15.053) e Setembro (11.946). Junho, mês em que se iniciaram as via-

gens de ‘shuttle’, foram vendidos 6.842 bilhetes.

“Integrada no programa de sustentabilidade do destino Açores, que deverá atingir a certificação de Ouro em 2024, esta operação contribuiu para melhorar a experiência dos turistas, para a descarbonização da visitação e para disciplinar o acesso de viaturas às principais atracções turísticas ao longo daquela estrada, como o Miradouro da Lagoa do Fogo, que sofreu um aumento significativo da procura nas últimas duas épocas altas, devido ao incremento do fluxo de turistas”, afirma Berta Cabral.

“Ficou bem demonstrado que não temos, nem sequer estamos perto de ter, qualquer indício de massificação turística.

O que era preciso aqui e que é preciso em outros locais, pontualmente, é

ordenar o fluxo de pessoas e adequar a tipologia de visitação ao local”, sublinha a governante.

A Secretária Regional adianta que esta solução “é para repetir” e que, com este tipo de solução, “é possível manter o turismo como motor da economia regional, com o adequado equilíbrio na protecção do património natural”.

E prosseguiu: “Ou seja, esta medida atingiu um dos nossos grandes objectivos: reduzir a pressão ambiental sobre uma zona protegida e um dos locais mais visitados na ilha de São Miguel”.

Berta Cabral afirma, também, que “há ainda outro mérito na forma como se implementou esta solução, que é o facto de se conseguirem recolher e compilar, por via digital, dados sobre o fluxo de visitantes, e isso é algo muito valioso para alimentar a inteligência turística e sustentar melhor as decisões”.

De referir, ainda, que a Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas, através da Direção Regional das Obras Públicas, disponibilizou mais de 200 lugares de estacionamento para apoio aos visitantes daquela zona turística.

“Para o próximo ano, daremos continuidade a este serviço e, naturalmente, há várias questões que procuraremos melhorar e ajustar, em conjunto com o prestador do serviço, pois queremos sempre evoluir no caminho da excelência turística”, conclui Berta Cabral.